

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESP

CLASS. : APER 0040

DATA : 12 01 90

PG. : C-5

Cientistas começam reunião sobre Amazônia

Da Sucursal de Brasília

Cento e três cientistas de 11 países da América Latina —inclusive o Brasil— América do Norte e Europa começaram a discutir ontem em Manaus um plano de preservação para hidrografia, reservas ecológicas e indígenas da Amazônia que estão eminente extinção. Os cientistas vão estar reunidos em Manaus até o dia 19 em um workshop para discussão das "Áreas Prioritárias Para a Conservação da Amazônia", no hotel Tropical.

O evento está sendo realizado em sistema de Workshop —os participantes discutem os temas do encontro em subcomissões e não em uma assembleia geral, forma tradicional dos seminários. Nove subcomissões foram criadas para avaliar quais reservas ecológicas, indígenas e hidrográficas precisam ser preservadas. Vão ter prioridade de preservação aquelas reservas indígenas que sofrem ação de garimpeiros, reservas ecológicas com elevado grau de endemismo (muitos indivíduos de uma mesma espécie de animais ou planta que vive numa mesma região ou muitos grupos de diferentes indivíduos de espécies que vive numa mesma região) e rios que estão começando a ser poluídos.

O encontro é promovido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelo Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa), sob o patrocínio da World Wildlife Fund (Fundação de Apoio à Vida Selvagem), com sede em Washington (EUA). Segundo o presidente da comissão organizadora, Cristina Cox, o resultado do encontro será decisivo para os rumos da Amazônia, pois as decisões aprovadas vão ser registradas como definitivas para a continuação dos estudos realizados durante anos pelos técnicos.

O dia de ontem foi destinado à abertura, às 13h, e quatro palestras sobre biogeografia e uma sobre climatologia. O pesquisador paranaense Crisomar Lobato, especialista em estudos sobre vegetação, "defendeu a preservação de 51 áreas no Pará.

Hoje e amanhã, as subcomissões vão trabalhar com mapas básicos para discussões de três temas centrais do encontro: hidrografia, ecologia e índios. Os pesquisadores vão acrescentar a esses mapas seus conhecimentos científicos para apontar quais rios, reservas indígenas e ecológicas consideram prioritária para a preservação.

Acaba na USP painel da ONU

Da Reportagem Local

Terminou ontem na USP a reunião do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, criado pela ONU em 1988. Com o acesso vedado à imprensa, o encontro começou na terça-feira com o objetivo de elaborar sugestões de estratégias governamentais de controle de poluentes relacionados ao efeito-estufa.

A conclusão que mais agradou aos participantes dos países subdesenvolvidos foi a de que a questão das queimadas não pode ser desvinculada da produção de poluentes atmosféricos.

No sábado pela manhã haverá uma comparação entre os mapas das subcomissões em uma assembleia entre todos os participantes para correção de eventuais erros na segunda-feira em outra assembleia-geral os cientistas vão eleger o mapa que, entre todos aponta as áreas que precisam ser preservadas prioritariamente.